



## Artigo de Ação Extensionista

### Metodologia do processo de elaboração de cartilha informativa para orientar feirantes quanto à prevenção do novo coronavírus e da Covid-19

*Methodology of the process of preparing an information booklet to guide street marketers on the new coronavirus and Covid-19 prevention*

Rita da Cruz Amorim<sup>1</sup>  
Márcia Sandra Fernandes dos Santos<sup>1</sup>  
Isabela Paixão de Jesus<sup>1</sup>  
Carmen Liêta Ressurreição dos Santos<sup>1</sup>  
Sara Soares Costa Mamona<sup>2</sup>  
Claudio Ressurreição dos Santos<sup>3</sup>

#### Resumo

As feiras-livres promovem aglomeração pelo encontro entre feirantes e fregueses, onde ambos conversam e tocam os produtos à venda, o que se constitui um meio de contaminação e proliferação do novo coronavírus. A pandemia da Covid-19 provocou mudanças significativas expondo as desigualdades sociais existentes e, particularmente dos trabalhadores informais como os feirantes, expostos ao risco de contaminação pelo novo coronavírus por trabalharem em serviço essencial. O objetivo deste artigo é apresentar o caminho percorrido para a elaboração, colaborativa e de forma remota, de uma cartilha informativa com orientações aos feirantes. O trabalho foi realizado através do NUPEC/UEFS, que desenvolve projeto de extensão nas feiras-livres de Feira de Santana, Bahia, com enfoque na educação em saúde. Em tempos de distanciamento social a cartilha foi escolhida para reforçar a prevenção à Covid-19, por tratar-se de uma estratégia adequada, com enfoque num grupo específico, linguagem objetiva, ilustrada e de fácil entendimento. A recepção do material pelos feirantes demonstrou a relevância da educação em saúde desenvolvida pelo projeto de extensão, bem como a importância da extensão universitária para a comunidade e para a formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Práticas de Cuidado. Cartilha educativa. Ação extensionista. Covid-19

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - ritacamor@gmail.com; marsanlima@gmail.com; bellapaixao948@gmail.com; clrsantos@uefs.br.

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - sara.soares.mamona@gmail.com.

<sup>3</sup> Rede Pública de Ensino do Estado da Bahia - calsanos\_fsa@hotmail.com.



## Abstract

Street markets promote agglomeration through meeting between marketers and customers, in which they both talk and touch products for sale, which is a means for the new coronavirus contamination and proliferation. Covid-19 pandemic has caused significant changes, exposing existing social inequalities, particularly of informal workers such as marketers, exposed to the risk of contamination by the new coronavirus because they work in essential services. The objective of this article is to present the path taken for the collaborative remote elaboration of an information booklet with guidelines to marketers. The work was accomplished through NUPEC / UEFS, which develops an extension project at street markets in Feira de Santana, Bahia, focusing on health education. In times of social distancing, the booklet was chosen to reinforce Covid-19 prevention, since it is an adequate strategy with focus on a specific group, and easy-to-understand illustrated objective language. Material reception by the marketers demonstrated the relevance of health education developed by the extension project, as well as the importance of university extension for the community and for academic formation.

**Keywords:** Care Practices. Educational booklet. Extension action. Covid-19.

## 1. Introdução

A pandemia da Covid-19 provocou mudanças significativas e colocou o mundo, e especialmente o Brasil, numa crise política, sanitária e econômica, expondo as enormes desigualdades sociais existentes. Além disso, expôs os trabalhadores ao risco de contaminação e proliferação do novo coronavírus, como é o caso dos profissionais da saúde, segurança, transporte, dentre outros, sendo necessárias medidas para promover a saúde e prevenir a doença, ampliando as atividades de cuidado em prol da redução dos impactos negativos da pandemia (GALLASCH; CUNHA; PEREIRA E SILVA-JUNIOR, 2020).

É fato que diversas outras categorias de artífices são consideradas essenciais e seguem em atividades; dentre estas destacamos os trabalhadores que desempenham ofício ligado ao comércio de alimentos (DECRETO..., 2020), em especial os feirantes.

As feiras-livres, apesar de acontecerem em espaços abertos como praças, avenidas ou em mercados com boxes, promovem aglomeração pelo encontro entre



feirantes e fregueses, onde ambos conversam, veem e tocam os produtos à venda, o que se constitui um meio de contaminação e proliferação do novo coronavírus.

É uma forma de comércio que permanece plena de sentido para seus frequentadores, fazem parte da paisagem urbana das grandes e pequenas cidades, por isso frente a situação vivida, urge investimentos em ações de educação à saúde para a promoção de mudanças nas práticas de cuidado voltadas para a prevenção do novo coronavírus (VEDANA, 2013).

A antiga feira-livre de Feira de Santana, Bahia, foi um dos elementos responsáveis pelo surgimento dessa cidade e, posteriormente, por uma lógica desenvolvimentista, a maior feira-livre do Norte e Nordeste, foi extinta, mas mantém presença marcante na paisagem de diversos bairros da cidade, tais como: Estação Nova, Tomba, Cidade Nova, Sobradinho, Centro de Abastecimento de Feira de Santana, inclusive no próprio centro comercial (MAMONA, 2018). Observa-se que essas feiras-livres levam o nome do bairro onde estão localizadas, e estão inseridas no Projeto de Extensão do NUPEC (AGUIAR; COSTA; SANTOS, 2011).

É importante que os feirantes conheçam as orientações não farmacológicas da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a prevenção da Covid-19, dentre as quais estão a lavagem das mãos com maior frequência, o uso de máscara e o isolamento/distanciamento social como medidas eficazes de proteção para reduzir significativamente a transmissão comunitária do novo coronavírus (GALLASCH; CUNHA; PEREIRA E SILVA-JUNIOR, 2020). Entende-se que urge repensar políticas públicas sociais no Brasil, sobretudo aquelas voltadas à proteção dos trabalhadores em geral e especialmente às diversas categorias de trabalhadores essenciais, investimentos no sistema de saúde e a garantia de proteção profissional (RAFAEL *et al.*, 2020).

Em função da pandemia, iniciada em meados de março de 2020, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em atendimento ao Decreto do Governador do Estado da Bahia nº 19529, de 16 de março de 2020, deliberou pela suspensão das atividades, a fim de promover o isolamento físico dos membros da comunidade acadêmica e, assim, evitar a contaminação pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que causa a Covid-19, naquele *campus* universitário (BAHIA, 2020). À época, estávamos no



semestre letivo 2019.2, em pleno exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a abrupta interrupção levou à necessidade do trabalho remoto, o que nos fez repensar tais atividades.

Neste contexto, o projeto de extensão “Promovendo a saúde no cotidiano dos feirantes das feiras-livres de Feira de Santana - BA”, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC), ligado ao Departamento de Saúde da UEFS, buscou desenvolver atividades extensionistas a partir de duas perspectivas: a própria pandemia e outra forma de trabalho. No caso da pandemia, a opção foi pensar estratégias de educação em saúde para feirantes mediante linguagem acessível e com conteúdo fundamentado na prevenção da contaminação e proliferação do novo coronavírus, de acordo com a OMS. Quanto à forma de trabalho seguiu-se a tendência da modalidade remota com o uso de tecnologias para o desenvolvimento das atividades.

A atividade remota é caracterizada como uma modalidade de comunicação à distância através do suporte de tecnologias para promover o distanciamento físico e dar continuidade as atividades sem que haja perdas de conhecimento, de tempo e sem colocar a saúde em risco (SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 2020). Essa forma de trabalho favoreceu a continuidade das atividades do NUPEC, resultando na elaboração da cartilha, dentre outras atividades.

O NUPEC tem como eixo norteador o paradigma da promoção da saúde e o conceito de educação em saúde desenvolvendo pesquisa nas feiras-livres de Feira de Santana há dez anos e ações de extensão há nove anos.

O Projeto, supracitado, se caracteriza pela proposição de um conjunto de atividades temporárias de caráter educativo, cultural e científico, desenvolvidas por docentes e discentes, levando-os a pensar e julgar criticamente, utilizando seus conhecimentos e habilidades para a tomada de decisões desde a graduação, buscando articular ensino, pesquisa e extensão (AGUIAR; COSTA; SANTOS, 2011), e pelos próprios feirantes, enquanto agentes de promoção da saúde.

Frente a essas características do Projeto, foram elaboradas adaptações na metodologia de trabalho durante a pandemia da Covid-19, pois devido ao afastamento



físico foi inviabilizado o desenvolvimento de atividades presenciais, outrora realizadas e surgiu a necessidade de desenvolver estratégias para atuar junto aos feirantes, grupo ocupacional que continua em atividade devido seu caráter essencial – comercialização de alimentos.

Em função do afastamento social/físico, imposto pela pandemia da Covid-19, foram realizadas adaptações na metodologia de trabalho do projeto, outrora, de forma presencial. Assim, diante da necessidade de continuar atuando com os feirantes, grupo ocupacional que continua em atividade devido ao caráter essencial de seu trabalho, a estratégia utilizada foi elaborar uma cartilha informativa direcionada aos trabalhadores das feiras-livres de Feira de Santana, Bahia, acerca das práticas de cuidado necessárias de serem desenvolvidas frente à pandemia. Assim, optamos pela elaboração de uma cartilha informativa direcionada aos trabalhadores que comercializam produtos nas feiras-livres de Feira de Santana, Bahia, acerca das práticas de cuidado que eles precisam desenvolver frente à pandemia. Compreende-se que a

[...] prática [...] é o produto da relação dialética entre uma situação e um *habitus*, entendido como um sistema de disposições duradouras e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações, e torna possível efectuar de tarefas infinitamente diferenciadas graças às transferências analógicas de esquemas que permitem resolver os problemas da mesma forma e graças às mesmas correções incessantes dos resultados obtidos, dialecticamente produzidas por esses mesmos resultados. (BOURDIEU, 2002, p.167).

O objetivo deste artigo é apresentar o caminho percorrido para a elaboração da cartilha informativa para orientar os feirantes sobre as práticas de cuidado que devem ser implementadas para evitar a contaminação pelo novo coronavírus para eles mesmos, seus familiares, fregueses e também os produtos comercializados, com base nas diretrizes do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 Ações extensionistas na promoção e educação à saúde nas feiras-livres



A extensão universitária se constitui um dos três pilares das Universidades Brasileiras, juntamente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 1988). Portanto, responsável pela ambiência para a formação acadêmica, profissional e humana de estudantes, professores e sociedade por meio de estratégias de aproximação e troca de saberes estabelecida entre os dois segmentos - universidade e sociedade, tornando a primeira essencial no processo de transformação social (AGUIAR, *et al.*, 2019). Para tanto, é preciso considerar que

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 28).

Pelo exposto, percebe-se a importância da extensão universitária na relação entre a sociedade e a universidade, a partir da troca de conhecimentos entre estas, por meio das ações desenvolvidas. A pretensão da universidade, ao aproximar o conhecimento produzido da sociedade, pode ser expressada a partir dos serviços ofertados pelas diversas áreas de conhecimento acadêmico à comunidade que também dialoga com os seus próprios saberes, podendo, assim, promover a transformação do conhecimento (MOTA; SÉLLOS-KNOERR, 2019).

A extensão promovida pela área da saúde deve priorizar a promoção da saúde como estratégia para buscar a melhoria da qualidade de vida da população, visando a autonomia e a corresponsabilidade dos cidadãos, dos movimentos sociais, dos trabalhadores do setor sanitário e outros (BRASIL, 2013).

A promoção da saúde, por sua vez, deve incidir sobre as condições de vida da população por meio de ações intersetoriais que envolvem a educação, o saneamento básico, a habitação, a renda, o trabalho, a alimentação, o meio ambiente, o acesso a bens e serviços essenciais, o lazer, dentre outros determinantes sociais da saúde. Deve priorizar medidas preventivas e educação em saúde com ênfase nas mudanças comportamentais e de estilos de vida (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003).

A educação em saúde é um processo complexo que tem dimensões política, filosófica, social, religiosa, cultural e envolve aspectos práticos e teóricos do indivíduo,



do grupo, da comunidade e da sociedade. Tal processo educacional é importante para manter, evitar ou retardar a doença ou suas complicações, bem como manter a qualidade de vida (SALCI *et al.*, 2013). Por meio do processo educacional, o indivíduo e a coletividade constroem atitudes e competências e adquirem conhecimentos e valores sociais para a manutenção da vida e preservação da saúde física, mental e social.

A importância da educação em saúde reside no fato de possibilitar uma relação dialógico-reflexiva entre os profissionais e a comunidade, com o objetivo de estimular o indivíduo a perceber-se como sujeito de transformação da sua própria vida por meio da articulação de saberes técnicos e populares, favorecendo a participação social e considerando as suas experiências e suas vozes, extrapolando a conceituação de assistência à saúde vinculado à doença (MACHADO *et al.*, 2007; BUSS, 2000). Com base nesses pressupostos, a educação constitui-se como um dos focos de atenção em saúde desenvolvida pelo NUPEC.

Os trabalhadores das feiras-livres são denominados feirantes e fazem parte do que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) denomina economia informal, cujas condições de trabalho são mais precárias devido a rendimentos baixos e irregulares, extensas jornadas, falta de acesso à informação e à tecnologia, trabalhadores não contemplados pela legislação vigente, dentre outras características (KREIN; PRONI, 2010), o que requer atenção das políticas públicas.

É preciso considerar que para orientar sobre a promoção da saúde dos feirantes deve haver a valorização de suas experiências de vida possibilitando que suas atividades sejam permeadas por atitudes e comportamentos que protejam sua vida, de sua família e de seus fregueses, contribuindo para a melhoria da saúde da comunidade onde os mesmos atuam. Ao se perceberem como atores sociais de transformação, articularão o seu saber popular com o saber técnico.

Diversos modos podem facilitar a educação em saúde, dentre os quais, o reconhecimento dos indivíduos como sujeitos detentores de um saber sobre o seu processo de saúde-doença, capazes de estabelecer uma interlocução dialógica com o



serviço de saúde e de desenvolver uma análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento (JESUS; RIBEIRO, 2013.)

Para a promoção da educação em saúde, a elaboração de material informativo com base na vivência do grupo alvo do projeto extensionista é uma estratégia que vai ao encontro do conceito de educação em saúde e pode favorecer um melhor uso das orientações difundidas para enfrentar um problema de saúde, como ocorre na pandemia da Covid-19. Entretanto, de acordo com Malcher *et al.* (2013), é necessária a adaptação da linguagem no processo de aproximação do conteúdo científico à diferentes públicos.

A feira-livre é um lugar do encontro, da reunião e da aglomeração de pessoas para a celebração da mercadoria, que se materializa, principalmente, na comercialização de gêneros alimentícios e para permanecer, incorpora novos produtos (SANTOS, 2016). Ao serem incorporados novos produtos para comercialização, há aumento da diversidade de feirantes, sabores e saberes, enriquecendo ainda mais o encontro entre a academia e a população, possibilitando a diversificação de estratégias de educação em saúde.

Com o aumento do desemprego, o número de trabalhadores sem carteira assinada cresce, agravando a situação econômica do cidadão, levando-o à informalidade e dentre as atividades mais assumidas para a aquisição do sustento está o trabalho nas feiras-livres geralmente com a ajuda de um familiar inserido neste tipo de atividade ou sozinho, pois a compra e venda de produtos torna-se um meio de sobrevivência (SILVA; CAVAIGNAC, 2018).

Nesse tempo de pandemia a situação tende a se agravar, pois esses trabalhadores ainda enfrentam a possibilidade do adoecimento e morte, tornando o trabalho, neste momento, atravessado pelo medo, ansiedade e insegurança e até mesmo o negacionismo sobre o risco da doença.

As feiras-livres atendidas pelo projeto de Extensão do NUPEC têm peculiaridades distintas. Algumas ocorrem diariamente e outras funcionam apenas aos finais de semana. Nelas são comercializados uma diversidade de gêneros alimentícios e outros produtos, oriundos de grandes centros comerciais, bem como o



excedente da produção familiar, os quais são dispostos em várias conformações, desde banca, barracas, até locais de estrutura de concreto ou mesmo sobre um plástico no chão. Têm uma grande movimentação de pessoas de vários bairros da cidade em busca dos produtos que necessitam. Além de comprar, muitos fregueses vão apenas para apreciar a movimentação como forma de distração.

Com base nesse entendimento do que é a feira-livre, podemos verificar que essa forma de comércio é local por excelência da circulação de pessoas, mercadorias, capitais, entre outras. É na movimentação que aparecem os grandes vetores da transmissão da Covid-19. Daí emerge a importância de intervenções educativas através de materiais informativos junto aos trabalhadores feirantes, agentes produtores da feira-livre e mediadores entre mercadoria, dinheiro e fregueses.

## 2.2 Cartilha informativa: uma ação extensionista em tempos de pandemia

A educação em saúde também pode ser promovida de maneira informal, através da utilização de cartilhas informativas sobre um determinado tema, com uma linguagem clara, baseada na realidade e familiar para o público-alvo. As ilustrações são importantes, pois:

[...] reproduz, em muitos aspectos a realidade; facilita a percepção de detalhes; reduz ou amplia o tamanho real dos objetos representados; torna próximos fatos e lugares distantes no espaço e no tempo e permite a visualização imediata de processos muito lentos ou rápidos (BACELAR, 2009, p. 01).

Uma cartilha na área de saúde se constitui num “material educativo impresso que tem a finalidade de comunicar informações que auxiliem pacientes, familiares, cuidadores, comunidades a tomar decisões mais assertivas sobre sua saúde.” (REBERTE apud ALMEIDA, 2017, p. 14). Ainda de acordo com Almeida (2017) a cartilha deve ter clareza e objetividade, ser visualmente leve, adequada ao público ao qual se destina e ser fiel às informações veiculadas. Tendo como etapas de construção: a definição do tema; definição dos tópicos da cartilha; realização de uma pesquisa bibliográfica; elaboração de um roteiro; desenvolvimento da cartilha, propriamente; chegando até a etapa de impressão e distribuição da mesma.



Portanto, uma cartilha com informações específicas para os feirantes permitirá uma leitura posterior para reforçar as informações verbais veiculadas pela mídia sobre a prevenção ao novo coronavírus, sinais e sintomas da Covid-19, e o que deve ser feito caso contraíam a doença, servindo como guia de orientações para dúvidas e auxiliando na tomada de decisões no cotidiano. Para tanto, as mensagens devem ter um vocabulário coerente com o público-alvo, sendo convidativas, de fácil leitura e entendimento (VASCONCELOS *et al.*, 2003; ALMEIDA, 2017).

Uma cartilha com informação de fácil entendimento e ilustrada facilita o acesso à informação, melhora as condições de enfrentamento do problema e ajuda a desenvolver atitudes e habilidades para a tomada de decisão (MAIA; SILVA, 2005).

A cartilha com orientações específicas para os feirantes sobre a prevenção ao novo coronavírus e a Covid-19 foi elaborada em meados de março até junho de 2020. Apenas o primeiro encontro foi presencial, os demais foram por via remota através da Internet rápida e dispositivos móveis como plataforma *Google Meet* e aplicativo de mensagem *WhatsApp*. Inicialmente, foi discutido o conteúdo da cartilha, e posteriormente conversado com o coordenador geral das feiras-livres de Feira de Santana sobre a importância e necessidade da elaboração do referido material informativo.

Os encontros tiveram formato de reuniões, em *home office*, com horários previamente acordados entre os participantes para ajustes e adequação à nova realidade imposta pela pandemia, na qual, na maioria das vezes foi necessária organização de uma agenda para conciliar trabalho, estudos e manutenção da vida diária (cozinhar, limpar a casa, cuidar dos filhos, dentre outras). Nos encontros virtuais, o documento era lido e discutido, coletivamente, e os pontos divergentes e/ou sugestões eram analisadas pelos participantes.

Ficou acordado que a composição da cartilha seria de informações objetivas com ilustrações, referentes às práticas de cuidado para a prevenção do novo coronavírus, com medidas como: lavagem das mãos, afastamento físico, uso de máscaras, lenços, toucas, gorros, proteção dos produtos comercializados e cuidados com o vestuário ao chegar em casa, visando à proteção de si e de seus familiares.



As fases de elaboração da cartilha seguiram uma dinâmica própria, conforme descrita a seguir: 1.<sup>a</sup> - discussão dos temas a serem abordados; nesta fase discutiu-se que o conteúdo deveria abordar aspectos que contemplassem ações de prevenção contra o novo coronavírus e atendessem as necessidades dos feirantes. 2.<sup>a</sup> - realização de pesquisas bibliográficas para a fundamentação teórica e também busca de contatos telefônicos de serviços públicos de saúde disponíveis para orientar quanto ao modo de obter atendimento imediato; 3.<sup>a</sup> - busca e seleção das imagens ilustrativas em *sites* que liberam o uso sem pagamento de direitos autorais; 4.<sup>a</sup> - elaboração dos textos informativos, numa linguagem clara e objetiva; 5.<sup>a</sup> - montagem da cartilha no programa *CorelDraw*; 6.<sup>a</sup> - avaliação e ajustes de cada tópico da cartilha para as adequações que se fizeram necessárias.

Em relação à linguagem foram analisadas a facilidade de leitura e a clareza do conteúdo. As ilustrações, foram avaliadas quanto a atratividade e organização, bem como a quantidade e adequação cultural. Após discussão, acatou-se as sugestões pertinentes e realizou-se as modificações; 7.<sup>a</sup> - aprovação da cartilha pelo grupo composto por pesquisadores, bolsistas e coordenador geral das feiras-livres, totalizando dezesseis integrantes; 8.<sup>a</sup> - solicitação de ficha catalográfica à Coordenação da Biblioteca Central Julieta Carteador, da UEFS e envio para a editora.

Para a divulgação da cartilha fizemos um grupo via aplicativo de mensagens com coordenadores e integrantes das feiras-livres de Feira de Santana referidas anteriormente; a cartilha foi digitalizada e divulgada na página da *Web* da Pró-reitora de Extensão da UEFS, bem como no grupo criado, descrito acima, enquanto aguardamos a impressão do material informativo. Ao ser recebido o material impresso, o mesmo será distribuído, observando os cuidados requeridos pela situação de pandemia e também será transformado em áudios para serem veiculados na rádio comunitária do Centro de Abastecimento de Feira de Santana (CAFS), entreposto comercial que funciona como uma central de distribuição de alimentos.

Foram impressas 100 cartilhas, com recursos financeiros da UEFS, as quais foram distribuídas para cada feirante nas feiras-livres atendidas pelo programa, juntamente com uma máscara de tecido para reforçar a necessidade da prevenção da Covid-19.



Ressalta-se que o material entregue estava em um invólucro lacrado, sendo orientado a sua abertura somente em casa depois da higienização pessoal e do invólucro, para evitar possível contaminação. Para alcançar um maior número de feirantes com as orientações contidas na cartilha, a mesma foi também adaptada ao formato de *podcast* em dois momentos distintos para ser veiculado na rádio comunitária da feira-livre e também no grupo de mensagem, via *WhatsApp*. Também foi resumida em forma de Folder, sendo distribuídos trezentos

Considerando todos os meios em que o conteúdo da Cartilha foi e está sendo veiculado, estima-se ter contemplado mais de mil feirantes, além de outros trabalhadores e fregueses das feiras-livres de Feira de Santana.

A cartilha foi intitulada “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 – orientações para feirantes”, cuja estruturação apresenta os seguintes tópicos: INFORMAÇÕES GERAIS: O que é o Novo Coronavírus e COVID-19?; Como se transmite o novo coronavírus?; Quais são os sintomas da COVID-19?; Como me prevenir?; Como devo lavar as mãos?; Quando devo lavar as mãos?; Além dessas medidas, foi abordado também: Quando devo usar máscara?; Como devo usar máscara? e Como devo retirar e lavar a máscara?; INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS FEIRANTES: Como posso prevenir a mim e aos fregueses, do novo coronavírus?; Prevenção dos feirantes; Cuidados com o ambiente e as mercadorias; Cuidados com os fregueses e Cuidados dos feirantes ao chegarem em casa.

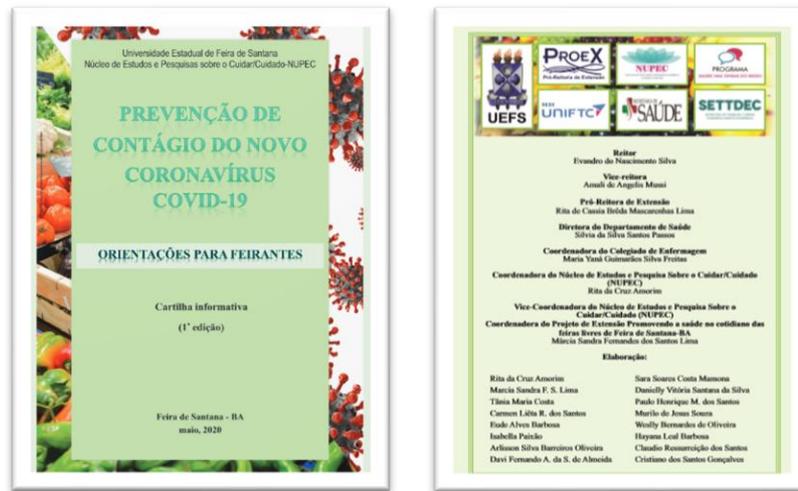
Vale ressaltar que a cartilha foi elaborada com uma estruturação para atender a um público específico - os feirantes, caracterizados por diferentes níveis de escolaridade, e por esse motivo o texto é apresentado em uma linguagem simples, ilustrada, de fácil entendimento buscando favorecer a compreensão adequada da informação.

A cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 – orientações para feirantes”, possui na sua capa ilustrações que representam o cotidiano das feiras-livres para chamar a atenção dos feirantes para o risco de contaminação pelo novo coronavírus (Figura1). Tem uma lauda de Apresentação (Figura 2) com as considerações sobre os objetivos da referida cartilha, o Núcleo de Estudos e Pesquisas



sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC), e ressaltando a importância do trabalho dos feirantes para a sociedade e a contribuição do NUPEC para este grupo de trabalhadores informais. Tem também uma lauda apresentando o Sumário (Figura 3) com os tópicos e sua respectiva paginação para favorecer a identificação da informação que se deseja encontrar. Todas as figuras foram copiadas de sites que disponibilizam imagens sem direitos autorais.

Figura 1 - Capa e logomarca das instituições parceiras do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar Cuidado (NUPEC)



Fonte: Autores (2020).

Figura 2 - Páginas referentes a Apresentação e Sumário da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)



As páginas de 5 a 10 são informações gerais referentes ao novo coronavírus, formas de transmissão, sinais e sintomas e como se prevenir. Também contém informações sobre o uso de máscaras, medida muito importante na prevenção da Covid-19. (Figuras 3 e 4).

Figura 3 - Páginas referentes a informações gerais da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)

Figura 4 - Páginas referentes às informações gerais da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)



As páginas de 11 a 14 são informações específicas para os feirantes sobre os cuidados consigo, com os fregueses, e com as mercadorias e ao chegar em casa, para prevenir a Covid-19. (Figuras 5 e 6)

Figura 5 - Páginas com informações específicas para os feirantes, da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)

Figura 6 - Páginas com informações específicas para os feirantes, da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)



A página 15 destaca as referências consultadas para elaboração da cartilha.  
(Figura 7)

Figura 7 - Referências consultadas para elaboração da cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes”



Fonte: Autores (2020)

### 3. Conclusão

A cartilha “Prevenção de contágio do novo coronavírus - COVID-19 - orientações para feirantes” é uma ferramenta importante para ajudar na educação em saúde dos feirantes, visto que este grupo de trabalhadores continua com suas atividades durante a pandemia e, por conseguinte, está exposto à contaminação do novo coronavírus. Por se tratar de um material de fácil entendimento, com linguagem clara e objetiva, e as informações estarem ilustradas, esperamos contribuir para a educação em saúde desses trabalhadores, para que fiquem mais informados e possam seguir as orientações dos órgãos oficiais de controle da pandemia.



O processo de elaboração da referida cartilha foi um desafio e proporcionou aos envolvidos, aprendizado sobre a pandemia da Covid-19, o trabalho remoto com uso de tecnologias da informação, trabalho em equipe e entendimento de elaboração de cartilha. Possibilitou também uma aproximação com os feirantes e coordenadores das feiras-livres por meio das redes sociais. Percebeu-se como limitação a dificuldade de encontrar instrumentos que orientassem a padronização para a elaboração de cartilhas.

A cartilha foi uma estratégia adequada à aproximação de outros veículos de comunicação a exemplo de áudios, banners e folhetos informativos sobre a prevenção do novo coronavírus e importante como meio para a educação em saúde.

A partir das informações contidas na cartilha, foram elaborados folhetos informativos, postados diariamente no grupo dos feirantes, para ressaltar a importância das práticas de cuidados específicos para evitar a contaminação pelo novo coronavírus. Inicialmente foram impressas 100 cópias que serão distribuídas nas feiras-livres, obedecendo o Protocolo de orientações de proteção individual do Ministério da Saúde.

Percebeu-se que os feirantes foram receptivos em todas as etapas de divulgação e distribuição do material informativo, favorecendo a educação em saúde. O grupo de trabalho considerou uma atividade relevante, sendo uma troca enriquecedora para todos os envolvidos, reforçando a importância da extensão universitária para a comunidade e para a formação acadêmica.

Espera-se que essa cartilha contribua para reforçar as orientações dos feirantes sobre a prevenção do novo coronavírus nas relações de trabalho e familiares.

## Referências

AGUIAR, Maria Geralda Gomes *et al.* A extensão universitária em saúde no cotidiano das feiras-livres de Feira de Santana, Bahia. *In:* AMORIM, Rita da Cruz; COSTA, Tania Maria; ALMEIDA, Aline Mota de (Org.). **Feira-Livre: vivências e evidências**. 1 ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2019, p.99-110.



AGUIAR, Maria Geralda Gomes; COSTA, Tânia Maria; SANTOS, Carmen Liêta Ressurreição dos. Promovendo a saúde no cotidiano das feiras-livres de Feira de Santana – BA. 2011, 26f. (Projeto de Extensão). **Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado**. Universidade Estadual de Feira de Santana.

ALMEIDA, Denise M. Elaboração de materiais educativos. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP)**. São Paulo, 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod\\_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf) Acesso em: 15 jul. 2020.

BACELAR, Betânia Maria Filha *et al.*, Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas. **Apoio financeiro: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)**. [S.l.: s.n.].

BAHIA. Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. **Diário Oficial [do] Estado da Bahia**, Salvador, 17 mar. 2020. Seção 1, p. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020#>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática**: precedido de três estudos de Etnologia Cabila. Tradução de Miguel Serras Pereira, 1.ed. Oeiras: Celta, 2002, 265p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.uel.br/aai/pages/arquivos/Constituicao%20Federal%201988br.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde**. - 1. ed., 2. reimpressão. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 48 p.

BUSS; Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Revista Ciência Saúde Coletiva**. 2000; vol. 5, n. 1, p. 163-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf> Acesso em: 14 jul. 2020.

DECRETO amplia lista de atividades consideradas essenciais durante pandemia. Agência Senado, Brasília, Especiais, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/29/decreto-amplia-lista-de-atividades-consideradas-essenciais-durante-pandemia> Acesso em: 15 jul. 2020. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0514-1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.



FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão**

**Universitária.** Manaus - AM. Maio de 2012. Disponível em:

<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf> Acesso em: 06 jul. 2020.

GALLASCH, Cristiane Helena; CUNHA, Márcia Lima da; PEREIRA, Larissia Admá de Souza; SILVA-JUNIOR, João Silvestre. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de Covid-19. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, (49596), p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49570/33134>. Acesso em: 30 jun. 2020.

JESUS, Ana Flores de; RIBEIRO, Elaine Rossi. Educação na área da saúde: importância da atuação do enfermeiro. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. vol.3, n.2, jul/dez 2013. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/202/167> Acesso em: 15 jul. 2020.

KREIN, José Dari; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Economia informal**: aspectos conceituais e teóricos. 1 v., Série Trabalho Decente no Brasil. Brasília: Escritório da OIT no Brasil; 2010. p. 1-40. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms\\_227055.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_227055.pdf) Acesso em: 15 jul. 2020

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS- uma revisão conceitual. **Ciência Saúde Coletiva** [online]., Rio de Janeiro, v. 12, n 2, p. 335-342, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf> Acesso em: 17 jul. 2020.

MAIA, Ticiane Fernandes; SILVA, Lúcia de Fátima da. O pé diabético de clientes e seu autocuidado: a enfermagem na educação em saúde. **Escola Anna Nery Rev. Enfermagem**, [S.l.], v. 9, n 1, p. 95-102, abr. 2005. Disponível em: [de3e138b981122e0481801c71e80c466f14d.pdf](https://www.scielo.br/pdf/annery/v9n1/de3e138b981122e0481801c71e80c466f14d.pdf) Acesso em: 13 jul. 2020.

MALCHER, Maria Ataíde, COSTA, Luciana Miranda, LOPES, Suzana Cunha. Comunicação da Ciência: diversas concepções de uma mesma complexidade. *Animus*. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 12, n. 23, p. 59-84, 2013. Disponível em: [https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/9315/pdf\\_1](https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/9315/pdf_1) Acesso em: 12 jul. 2020.

MAMONA, Sara Soares Costa. Da aceitação à negação: caminhos da feira-livre de Feira de Santana. *In: Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - ETBCES*, 08, 2018, Salvador. **Anais eletrônico...** Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.etbces.net.br/edicoes/vii-etbces-2018/anais> Acesso em: 19 jul. 2020.



MOTA, Ivan Dias da; PLAZA TENA, Lucimara; SÉLLOS-KNOERR, Viviane Coelho de. O novo marco regulatório da extensão universitária no Brasil: uma contribuição para a política de promoção humana. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 15, n. 3, p. 79-110, dez. 2019. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/3845>. Acesso em: 17 jul. 2020.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo *et al.* Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de covid-19: o que esperar no Brasil **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, n. (49570), p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49570/33134>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SALCI, Maria Aparecida *et al.*, Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; v. 22, n.1, p. 224-30. Disponível em: [https://www.researchgate.net/journal/1414-3283\\_Interface-Comunicacao\\_Saude\\_Educacao](https://www.researchgate.net/journal/1414-3283_Interface-Comunicacao_Saude_Educacao) Acesso em: 10 jul. 2020.

SANTOS, Claudio Ressurreição dos. **Shopping popular Feiraguai**: estudos sobre a produção de um espaço de comércio em Feira de Santana-BA. 2016. 207 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista - UNESP - Rio Claro, 2016.

SICOLI, Juliana Lordello; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. Health promotion: concepts, principles and practice, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.7, n.12, p.91-112, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a07.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SILVA, Karine Carneiro de Oliveira; CAVAIGNAC, Mônica Duarte. Desemprego, informalidade e precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. *In*: Seminário Cetros Crise e mundo do trabalho no Brasil: desafios para a classe trabalhadora. Itaperi, 06, 2018. **Anais...** Itaperi, 2018. Disponível em: [http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos\\_completos/425-51347-14072018-185256.pdf](http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/425-51347-14072018-185256.pdf). Acesso em: 16 de jul. de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Guia SBC-CEIE Ensino Remoto**. Disponível em: <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2020/03/Guia-SBC-CEIE-de-Ativid.1.pdf> Acesso em: 16 de jul. de 2020.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; URIBE RIVERA, Francisco Javier; CASTIEL, Luís David. Comunicação instrumental diretiva e efetiva em impressos hospitalares. **Cad. Saúde Pública**, 2003, dez; v.19, n. 6, p.1667-679. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v19n6/a11v19n6.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.



VEDANA, Viviane. Fazer a feira e ser feirante: a construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. **Horizontes Antropológicos**. 2013; vol. 19, n. 39, p. 41-68. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832013000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832013000100003). Acesso em: 14 jun. 2020.